

# JOGOS INDÍGENAS, AFRICANOS E AFRO- BRASILEIROS

IFMS, *Campus* Naviraí

Educação Física 2

Prof.<sup>a</sup> Catia Silvana da Costa

13/10/2021



# PERSONIFICAÇÃO FOLCLÓRICA DA PESSOA INDÍGENA NA ESCOLA

(Adaptado de GONÇALVES JÚNIOR, 2009; Adaptado de PEREIRA, 2021)

- ❑ Quem de nós alguma vez já não foi caracterizado(a) com um cocar feito de EVA ou de papel, pintado de tinta guache no rosto e instigado a bater na boca e gritar?
- ❑ Seria essa a verdadeira imagem da pessoa indígena brasileira?
- ❑ É realmente assim que nossos povos indígenas se veem e querem ser vistos e lembrados?
- ❑ Como é possível perceber-se e perceber sua cultura como importante e contributiva à realidade brasileira quando a mesma é totalmente deixada de lado e quando apresentada, vista de modo folclorizado?



# QUESTIONAMENTOS

(Adaptado de PEREIRA, 2021)

- ❑ Por que os povos indígenas são/foram caracterizados como povos primitivos e/ou povos silvícolas?
- ❑ Como ocorre a personificação folclórica da pessoa indígena na escola?
- ❑ Porque as histórias e as lutas sociais dos **povos indígenas e africanos** não são contextualizadas?
- ❑ As **pessoas indígenas e africanas** devem ser lembradas apenas em datas comemorativas isoladas, reproduzindo aquilo que é posto pela mídia e por outros meios?
- ❑ Como combater as práticas de invisibilidade em que os **povos indígenas e africanos** sempre foram submetidos e, também, as práticas de invisibilidade da história do Brasil?
- ❑ A identidade indígena é um ser vinculado ao passado, com presença parcialmente significativa apenas na formação do Brasil colonial para a constituição do povo brasileiro? É um ser que não existe mais? Um ser em extinção no Brasil? É um ser exótico e genérico?

# QUESTIONAMENTOS

(Adaptado de PEREIRA, 2021)

- ❑ Como vivem as populações indígenas (apenas na floresta, nus, isoladas, de forma nômade, caçam, pescam)?
- ❑ Quantas etnias há em nosso país?
- ❑ As populações indígenas que não vivem apenas da caça e pesca, que falam português, que possuem bens, que fazem uso das tecnologias já não seriam mais denominados indígenas?
- ❑ As populações indígenas “ocupam muita terra” e, portanto, atrapalham o desenvolvimento econômico da nação?
- ❑ A Constituição de 1988 reconhece o direito das populações indígenas sobre as terras que ocupam?
- ❑ Os interesses das populações indígenas em relação à terra são os mesmos do agronegócio?
- ❑ Por que pessoas consideradas tímidas ouvem: “parece que é índio”?
- ❑ As **culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras** são valorizadas em nosso país?

# INDÍGENA DIZ QUE 19 DE ABRIL NÃO EXISTE: “ESTAMOS NA HISTÓRIA TODOS OS DIAS”



O indígena Luciano Ariabo Kezo estuda letras e fez livro para seu povo (Foto: Stefhanie Piovezan/G1)

Disponível em: [http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2015/04/indigena-diz-que-19-de-abril-nao-existe-estamos-na-historia-todos-os-dias.html?fbclid=IwARogvpoTiWeAsml9jdm08z7ADLlvij-Lzdx5b1KhFA\\_K-l2mHzVWXw2vnwM](http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2015/04/indigena-diz-que-19-de-abril-nao-existe-estamos-na-historia-todos-os-dias.html?fbclid=IwARogvpoTiWeAsml9jdm08z7ADLlvij-Lzdx5b1KhFA_K-l2mHzVWXw2vnwM)



# INDÍGENA / ÍNDIO

## INDÍGENA

in.dí.ge.na

adj.2g 1. Originário de determinado país, região ou localidade; nativo.  
s2g. 2. Pessoa natural do lugar ou país em que habita; nativo.

## ÍNDIO

ín.dio

adj e s.m. 1. Indiano; hindu; silvícola; bugre;  
s.m. 2. Elemento químico, metal raro, símbolo In, de peso atômico 114,8 e nº atômico 49; indium.



facebook.com/visibilidadeindigena

❑ Obra de **Denilson Baniwa.**

❑ Indígena do povo Baniwa, do Rio Negro, Amazonas. Artista e designer que atualmente mora no Rio de Janeiro.

❑ Baniwa usa arte/criatividade para o ativismo indígena.

❑ Saiba mais em:  
<https://www.colab55.com/@denilsonbaniwa>

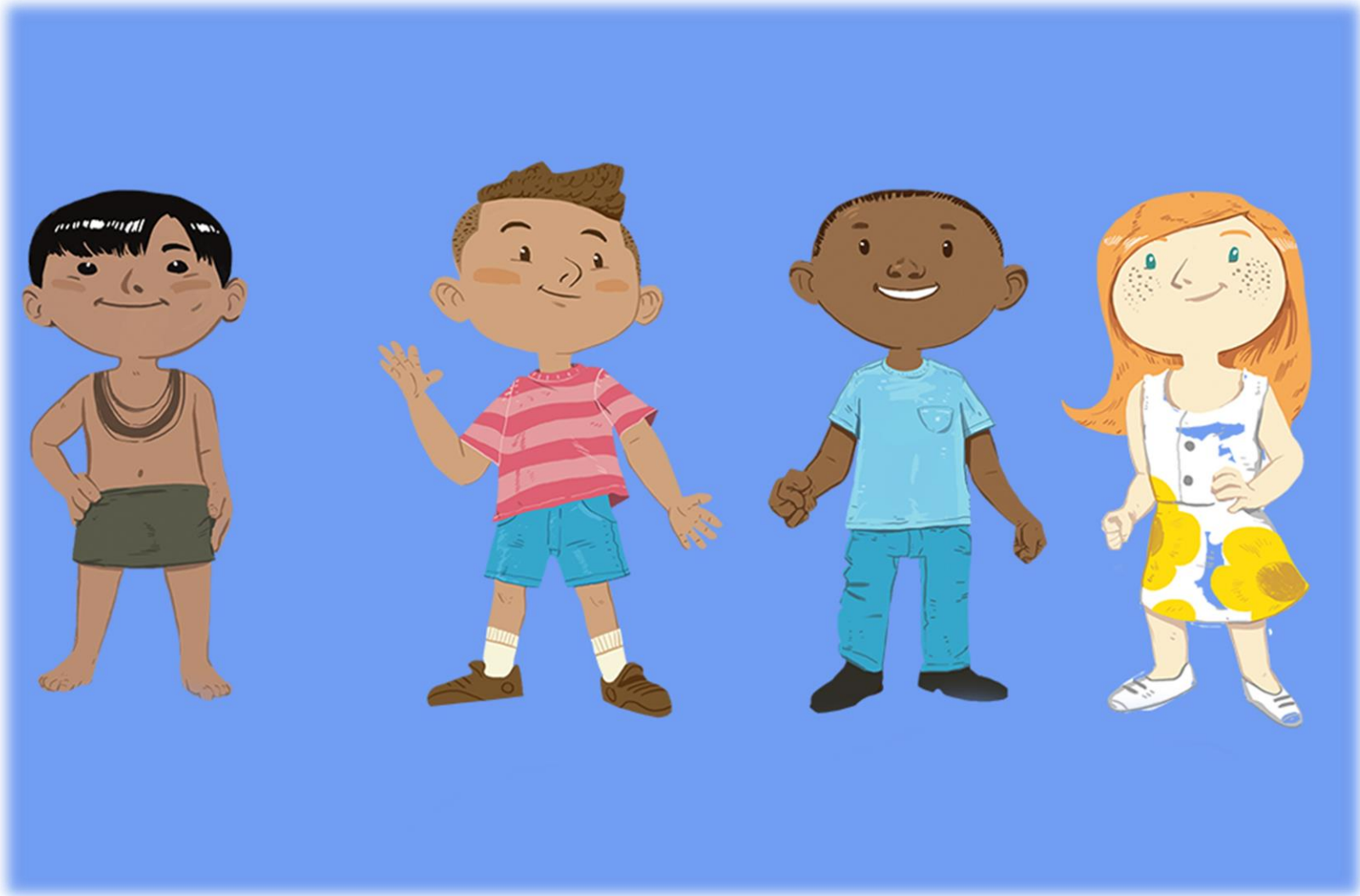
# ACAMPAMENTO DA II MARCHA NACIONAL DAS MULHERES INDÍGENAS REÚNE 5 MIL MULHERES INDÍGENAS



Disponível em:

<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/acampamento-da-ii-marcha-nacional-das-mulheres-indigenas-reune-5-mil-mulheres-indigenas1>

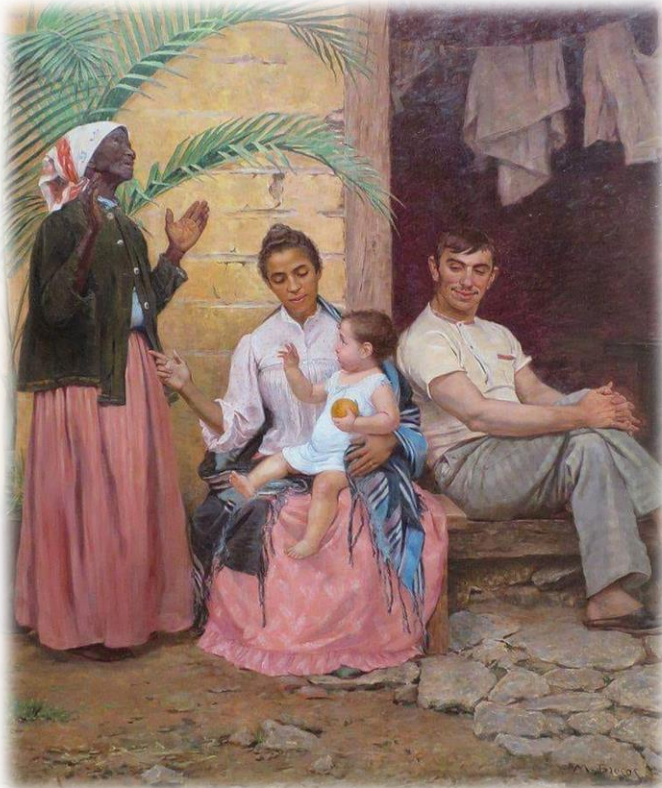
# POR QUE TEM GENTE QUE É PRETA E TEM GENTE QUE É BRANCA?



Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/por-que-tem-gente-que-e-preta-e-tem-gente-que-e-branca/>



# "REDENÇÃO DE CAM", DE MODESTO BROCOS Y GOMEZ, 1895



Disponível em:

<https://www.facebook.com/1511681655807810/photos/pb.100063597879894.-2207520000../1930849917224313/?type=3>

- ❑ Expressão máxima da ideologia do branqueamento e do desejo das elites de "regeneração" do povo. Mostra três gerações de uma família: a avó negra, que olha para os céus em sinal de agradecimento, com sua filha e seu genro mestiços e o seu neto branco. Traz assim o princípio eugênico de que os grupos raciais mais "evoluídos" - brancos - por hereditariedade, se sobreporiam aos negros e mestiços até sua extinção.
- ❑ Parece distante, mas a ideia do branqueamento persiste na sociedade brasileira contemporânea. Pode ser notada nas representações sociais da mídia, na publicidade, na chamada "boa aparência" dos anúncios de emprego - hoje proibidos - e nos padrões estéticos dominantes. É necessário afirmar a negritude e ampliar a consciência negra, valorizando a afrodescendência e sua enorme contribuição na formação da identidade nacional.

# ORAÇÃO DOS ANTIGOS HOPITUH SHI-NU-MU

“Mulheres na Ciência, mulheres na Política, mulheres nas ruas, mulheres em todos os espaços!

Para ocuparmos e nos apossarmos do que também é nosso, porque somos nós aquelas que estávamos esperando.”

Fragmento da oração dos antigos Hopituh Shi-Nu-Mu, considerados os mais velhos povos nativos da América do Norte.

# ANTES DE INICIARMOS...

- ❑ Imposição, por um país/povo, de religião, roupas e comidas a outro país/povo (colonização).
- ❑ Colonização: pessoas negras e indígenas vistas como pessoas menores em relação ao povo europeu - apresentado pelo "homem/mulher branco(a)".





# MAS...

- A população brasileira é composta por diversos grupos étnico-raciais, então, temos pessoas: **amarelas** (descendentes de japoneses e demais povos asiáticos), **brancas** (descendentes de europeus), **negras** (descendentes de africanos), **pardas** (descendentes de indígenas), dentre outras.





# PADRÕES E EDUCAÇÃO FÍSICA DECOLONIAL

- ❑ Os **padrões** (de beleza, roupas, alimentação, práticas da cultura corporal de movimento etc.) que as mídias divulgam para nos confundir e aceitarmos como **nossos**, não existem!
- ❑ Por isto, falamos em uma **Educação Física Decolonial**, que lute contra os **“padrões” impostos pela nossa colonização**. Podemos perceber que até hoje, após anos e anos, ainda falamos que o belo é um padrão europeu enquanto negamos nossas origens quanto povo brasileiro, tendo no sangue várias misturas de etnias.
- ❑ Hoje, há várias pessoas que pesquisam e trabalham a temática da **decolonialidade**, e já existem legislações que apresentam algumas ações para que haja a **descolonização** (superação do colonialismo).

# DECOLONIAL / DESCOLONIAL

**DECOLONIAL**

Luta constante  
contra os padrões  
impostos pela  
colonização.

**DESCOLONIAL**

Superação do  
colonialismo.

# EDUCAÇÃO FÍSICA DECOLONIAL

- ❑ Uma **Educação Física Decolonial** apresenta propostas diferentes da Educação Física esportivizada.
- ❑ Retoma a **cultura corporal de movimento** de nossos(as) ancestrais, como as **práticas corporais afro-brasileiras e ameríndias** (lutas, danças, jogos, brinquedos, brincadeiras etc.).

# SUGESTÃO DE LEITURA

HOME

APRESENTAÇÃO

ARTICULISTAS

EXPEDIENTE

EDIÇÕES ANTERIORES



Educação Física Decolonial, para além da Lei 11.645/08

10 de junho de 2020 0 Comments

Tiago Tristão Artero

Conheça o Professor **Tiago Tristão Artero**: <http://lattes.cnpq.br/3822412348885853>

ARTERO, Tiago T. Educação Física Decolonial, para além da Lei 11.645/08. **Jornal Pensar a Educação em Pauta**, 10 jun. 2020. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/educacao-fisica-decolonial-para-alem-da-lei-11-645-08/>



# SUGESTÃO DE LEITURA



## Educação Física Decolonial e Intercultural

🕒 18 de junho de 2021 🗨️ 0 Comments

Tiago Tristão Artero

Conheça o Professor **Tiago Tristão Artero**: <http://lattes.cnpq.br/3822412348885853>

ARTERO, Tiago T. Educação Física Decolonial e Intercultural. **Jornal Pensar a Educação em Pauta**, 18 jun. 2021. Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/educacao-fisica-decolonial-e-intercultural/>

# O QUE É O JOGO?

(Adaptado de PRISTA; TEMBE; EDMUNDO, 1992)

- ❑ É um fenómeno integrado de factores biológicos, psicológicos e sociais que se inter-relacionam reciprocamente.
- ❑ É, em síntese, uma atividade global como o é a vida quotidiana [...] no Jogo traduzem relações e comportamentos que os indivíduos tomam em seu quotidiano [...] porém isso não parece ser só um reflexo puro e simples de valores e atitudes mas, reciprocamente, uma forma de os inculcar e perpetuar.

# CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

(Adaptado de GONÇALVES JÚNIOR, 2009)

- ❑ Por falar em cultura, observamos comumente no **contexto escolar**, nas aulas de **educação física**, a predominância do esporte como conteúdo por vezes exclusivo, o que acaba por reduzir o universo da **cultura corporal de movimento**, **circunscrevendo-o**, não raro, ao **contexto estadunidense e/ou europeu** do futebol, voleibol, basquetebol e handebol, em detrimento das potencialidades que podem ser exploradas ao propor à vivência de outras práticas corporais, dentre elas as lutas, oriundas da **diversidade cultural de diferentes povos que construíram e constroem o Brasil para além dos europeus**, tais como os **indígenas** (prática do huka-huka) e **africanos** (prática da capoeira [...]).

# CONTEXTO DE ORIGEM

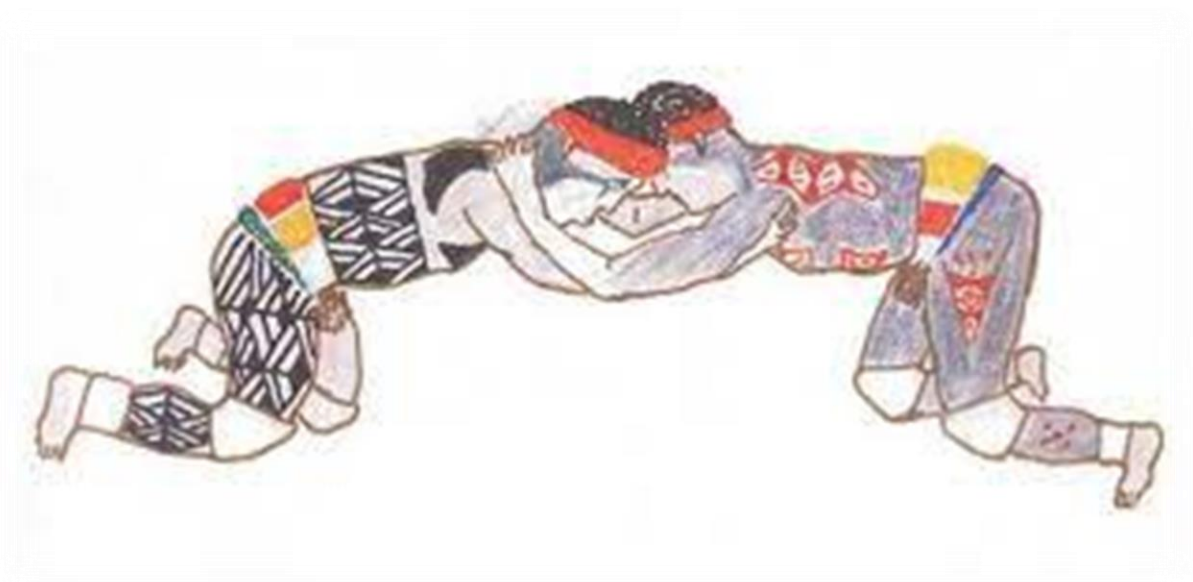
- ❑ **Basquetebol:** Estados Unidos.
- ❑ **Futebol:** Inglaterra.
- ❑ **Handebol:** Alemanha.
- ❑ **Voleibol:** Estados Unidos.





# CONTEXTO DE ORIGEM

- ❑ **Capoeira:** Afro-brasileira.
- ❑ **Huka-Huka:** Povo indígena Bakairi e povos do Xingú localizados no Estado de Mato Grosso.



# DOCUMENTOS

## ❑ **1997 - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**

“conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crença, de sexo, de etnia ou características individuais e sociais” (BRASIL, 1997, p. 7).

## ❑ **2003 - Lei n.º 10.639, de 09/01/2003**

Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências (BRASIL, 2003).

## ❑ **2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**

“[...] a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime” (BRASIL, 2004, p. 14).

## ❑ **2008 - Lei n.º 11.645, de 10/03/2008**

O objetivo consistiu em incluir, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (BRASIL, 2008).

# A RESPEITO DA LEI N.º 11.645

(BRASIL, 2008)

**Lei n.º 11.645, de 10/03/2008:** o objetivo consistiu em incluir, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”:

- ❑ obrigatoriedade, na Educação Básica pública e particular, o estudo da história e cultura **afro-brasileira** e **indígena** (diversos aspectos da história/cultura que caracterizam a formação da população brasileira com base nesses **2 grupos étnicos**: estudo da história da África/africanos; luta dos negros/povos indígenas no Brasil; cultura negra/indígena brasileira; negro/índio na formação da sociedade nacional etc.);
- ❑ esses conteúdos devem ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Literatura e História.

# POPULAÇÃO INDÍGENA NO MATO GROSSO DO SUL

## □ 2014 - Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (PEE-MS)

A segunda maior população indígena do País está concentrada no Estado de MS (BRASIL, 2014).

## □ 2016 - Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFMS

A finalidade consiste em contribuir na implementação da Lei n.º 11.645/2008 (BRASIL, 2016).



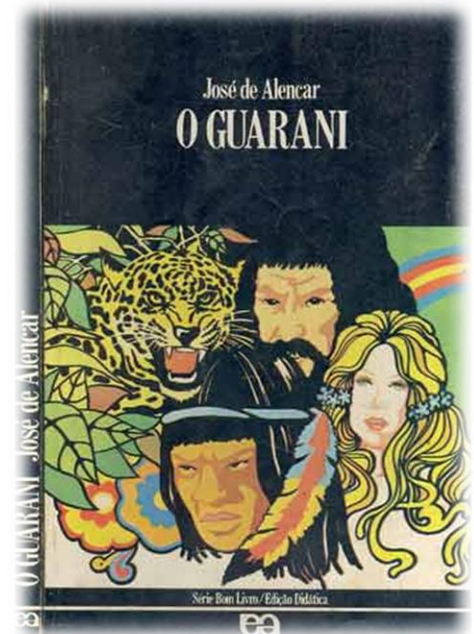
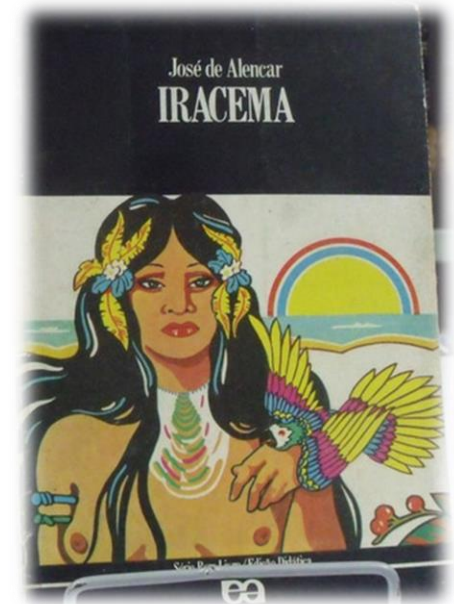
# FIGURA DA PESSOA INDÍGENA NA LITERATURA

(Adaptado de PEREIRA, 2021)

Figura da pessoa indígena romantizada pela **literatura** (sempre dócil, bonita, exótica, delicada e generosa; da pessoa indígena que se apaixonou e se alia com seu colonizador).

❑ **"Iracema"**, do escritor José de Alencar, que traz a história entre a indígena Iracema e o colonizador Martim.

❑ **"Guarani"**, também do mesmo escritor, o indígena Peri se apaixonou pela mulher branca e loira, Ceci.



# FIGURA DA PESSOA INDÍGENA NO FILME

(Adaptado de PEREIRA, 2021)

- ❑ No filme **"Pocahontas"**, que se passa durante o período da colonização dos Estados Unidos da América pelos ingleses; onde o capitão Smith se apaixona pela indígena.
- ❑ No romantismo se traz um nacionalismo, que resolve a questão da identidade nacional por meio da união conjugal entre pessoas brancas e indígenas, que mascara os conflitos e disputas que marcaram/marcam essas relações.



# CULTURA INDÍGENA E EDUCAÇÃO FÍSICA

(Adaptado de PEREIRA, 2021)

- ❑ Na contextualização histórica de algumas atividades, sobretudo em Educação Física (**arremesso de lança, corrida, arco e flecha, natação e outras brincadeiras e brinquedos populares**), geralmente as explicações históricas são dadas a partir da Grécia antiga, Roma e Egito.
- ❑ Também lembramos ao homem pré-histórico. Mas, nunca partimos de uma visão brasileira para estas considerações, de que as pessoas **indígenas**, assim como os povos da antiguidade, também realizavam estas práticas.

# JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS INDÍGENAS

(Adaptado de PEREIRA, 2021)

- ❑ O brincar dos povos indígenas é uma forma do corpo entender as histórias que são contadas pelos mais velhos, e onde as crianças (re)vivem em seu corpo a ancestralidade da história de seu próprio povo.
- ❑ “[...] para a maior parte dos povos indígenas, o **brinquedo** é um elemento da cultura que está estreitamente relacionado às atividades e tarefas cotidianas do mundo adulto, as crianças são chamadas por meio deles, a aprender sobre seu mundo, ou seja, com o brincar a criança aprende sobre as tarefas que vai ser chamada a exercer quando adulta. O brincar é assim uma prática educativa específica de cada fase da infância e tem também diferenças conforme a organização social do grupo, assim como **há brincadeiras conforme o sexo**, que variam a partir de determinadas fases da infância (**GRANDO; XAVANTE; CAMPOS, 2010, p.93**).



# JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS INDÍGENAS

(Adaptado de PEREIRA, 2021)

- ❑ Divertem-se brincando nos rios, lagoas, córregos, matas e no mar. As crianças indígenas interagem com os animais mantendo com eles grande intimidade a até os imitando.
- ❑ Utilizam-se de objetos encontrados na natureza para simbolicamente os transformarem em **brinquedos**, como conchas, galhos de árvores, folhas, flores, sementes, pedras, palhas, barro (brinquedos construídos com barro), capim... variados são os elementos para este plano simbólico.
- ❑ **Pereira, Gomes e Castro (2019)** trazem a questão de só brincar no mar quando a maré está baixa; subir nos cajueiros porque está na época do caju; banho em rios, córregos e lagoas nas suas cheias; brincar com as sementes de árvores; banho de chuva; colocar pétalas de rosa sobre as unhas fingindo estarem de unhas pintadas; colher frutos e caçar alguns animais.

# JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS INDÍGENAS

(Adaptado de PEREIRA, 2021)

- ❑ Muitas **brincadeiras** infantis dos povos indígenas remetem ao trabalho, com uso de artefatos referentes ao mundo dos adultos, como sendo jogos de representação e também como preparação.
- ❑ Esses **jogos** simbólicos ou de representação trazem em seu contexto não somente o mundo do trabalho, mas a representação de atividades que são realizadas nas aldeias como, por exemplo, as danças e rituais.
- ❑ A partir do contato com outras sociedades não-indígenas, outros **brinquedos** foram incorporados pelas crianças indígenas (**PEREIRA; GOMES, CASTRO, 2019**), como bonecos de super-herói, carrinhos, bolas de borracha, entre outros.

# JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS

(Adaptado de PEREIRA, 2021)

- ❑ **Jogos** esportivos, praticados e/ou demonstrados nos **Jogos dos Povos Indígenas**, o chamado etno-desporto, que é a característica dos desportos inseridos em uma etnia específica.
- ❑ O **etno-desporto** indígena expressa possibilidades de (re)inserção e diálogos com o mundo das pessoas não-indígenas, sendo praticado cotidianamente nas aldeias, nas festas e rituais como forma de perpassarem os saberes. Sendo também espaços onde as diversas etnias interagem, dialogam e articulam resistências. O etno-desporto para as sociedades indígenas, além da demonstração e difusão, remete ao resgate de suas raízes culturais, da memória e da identidade.



# JOGOS DOS POVOS INDÍGENAS

(Adaptado de PEREIRA, 2021)

- ❑ A **1.ª edição** foi realizada em **1996** em Goiânia, por iniciativa do Comitê Intertribal (Memória e Ciência Indígena).
- ❑ É uma construção política entre poder público, setores privados e lideranças indígenas rememorando a polissemia do conceito de esporte, o empoderamento inerente a essas celebrações e a (re)significação de seus valores.
- ❑ Envolvem demonstrações e disputas de **arco e flecha, lança, luta corporal, cabo de guerra, atletismo, canoagem, natação, arremesso de lança, futebol, zarabatana, ronkrã, corrida de tora, xikunahity** (o futebol de cabeça) etc.
- ❑ Mesmo envolvendo **etnias de vários países da América** e fazendo parte do calendário do **Ministério do Esporte**, ainda não se percebe sua divulgação/valorização frente a competições como a copa do mundo e as olimpíadas.
- ❑ O evento em si traz características midiáticas, propulsoras da competição, mas com o lema: **"O importante é celebrar e não competir"**.





# RELAÇÕES ENTRE JOGOS INDÍGENAS E ESPORTES

❑ **Arco e Flecha:** Tiro com Arco

Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=jqW55xU\\_iXI](https://www.youtube.com/watch?v=jqW55xU_iXI)

❑ **Canoas:** Canoagem

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2trQL5zegm8>

❑ **Arremesso com Lança:** Lançamento de Dardo

Disponível em

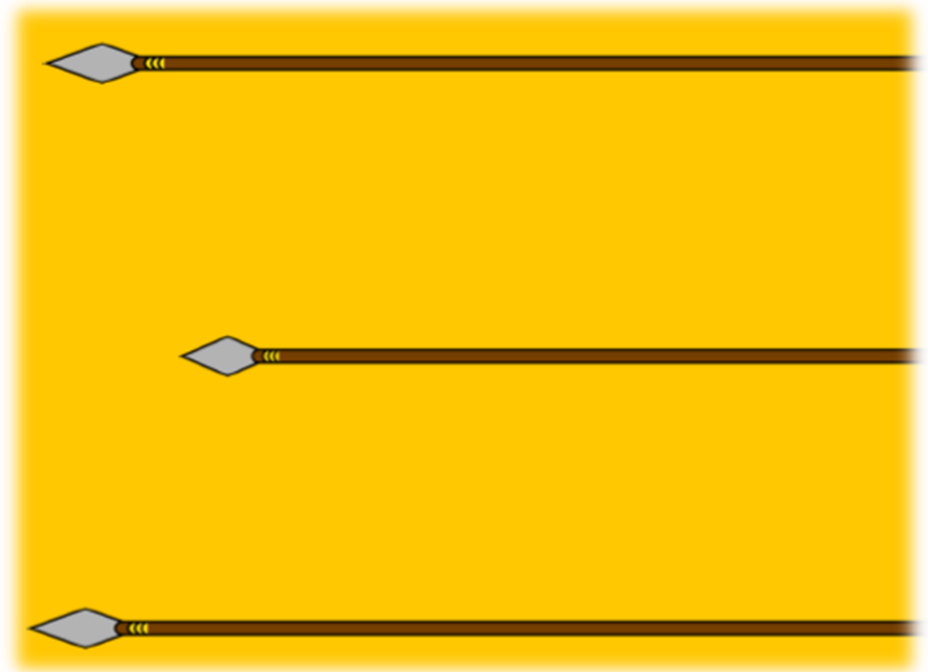
<https://www.youtube.com/watch?v=DWZSmCspmcE>

❑ **Cabo de Força:** Cabo de Guerra

❑ **Akô:** Revezamento Quatro por Quatrocentos (Atletismo)

❑ **Jikunahati** (cabeça): Futebol (pés)

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=nqY9jZ3vjEs>



# JOGOS AFRICANOS (DE TABULEIRO)

(Adaptado de CORRÊA; SILVA; CARVALHO, 2020)

A evocação dos antepassados é uma característica marcante e comum nos jogos africanos **“Mancala”**, **“Senet”** e **“Yoté”**.

A valorização dos mais velhos e daqueles que antecederam as gerações são princípios estruturantes das sociedades africanas e se manifestam nas mais variadas formas de jogos.

- ❑ **Mancala** (colheita), presente em todo continente africano com variações locais no nome e formatos do tabuleiro.
- ❑ **Senet** (percurso), de origem egípcia.
- ❑ **Yoté** (captura), senegalês.

# JOGOS DE MATRIZ AFRICANA

(Adaptado de CORRÊA; SILVA; CARVALHO, 2020)

TRADIÇÃO

ASPECTO  
LÚDICO

INTENCIONALIDADE

ESSÊNCIA

BENS CULTURAIS

SINGULARIDADES  
REGIONAIS

EXPRESSÃO DA CULTURA

HISTÓRIA

ORALIDADE

DIVERSIDADE  
CULTURAL

MANIFESTAÇÃO  
CULTURAL

EVOCAÇÃO DOS  
ANTEPASSADOS

PATRIMÔNIO  
CULTURAL

MEMÓRIA

DIVERSIDADE  
LINGUÍSTICA E  
ÉTNICA

VALORIZAÇÃO  
DOS MAIS VELHOS

RESSIGNIFICAÇÃO

# MANCALA

(Adaptado de CORRÊA; SILVA; CARVALHO, 2020)

- ❑ O “Mancala”, por exemplo, cuja expressão designa a família de jogos conhecidos como de semeadura, apresenta diferenças significativas no formato do tabuleiro e nas formas jogar, dependendo da região do continente em que é encontrado, sem que, no entanto, se perca a essência e a intencionalidade, neste caso, semeadura e colheita.
- ❑ Considerado um jogo muito popular no continente africano, recebeu uma variedade de nomes dada a diversidade linguística e étnica.
- ❑ **Guerra (2009)** destaca que a difusão da Mancala no continente africano é mais notada do que em qualquer outro continente. A Mancala tem mais de 200 versões e conseqüentemente possui nomes diferenciados nos países em que é jogada: AIÚ no Brasil, AYÓ na Nigéria e a versão brasileira teria vindo de lá, OURI em Cabo Verde, AWARI no Suriname, OWARE em Gana, ADI no Daomé, ANDOT no Sudão, KALAH na Argélia, WARI na Gâmbia e no Senegal.
- ❑ Os jogos da família Mancala tem um sentido circular, cujo objetivo é semear e colher mais sementes do que o parceiro de jogo.



# SENET

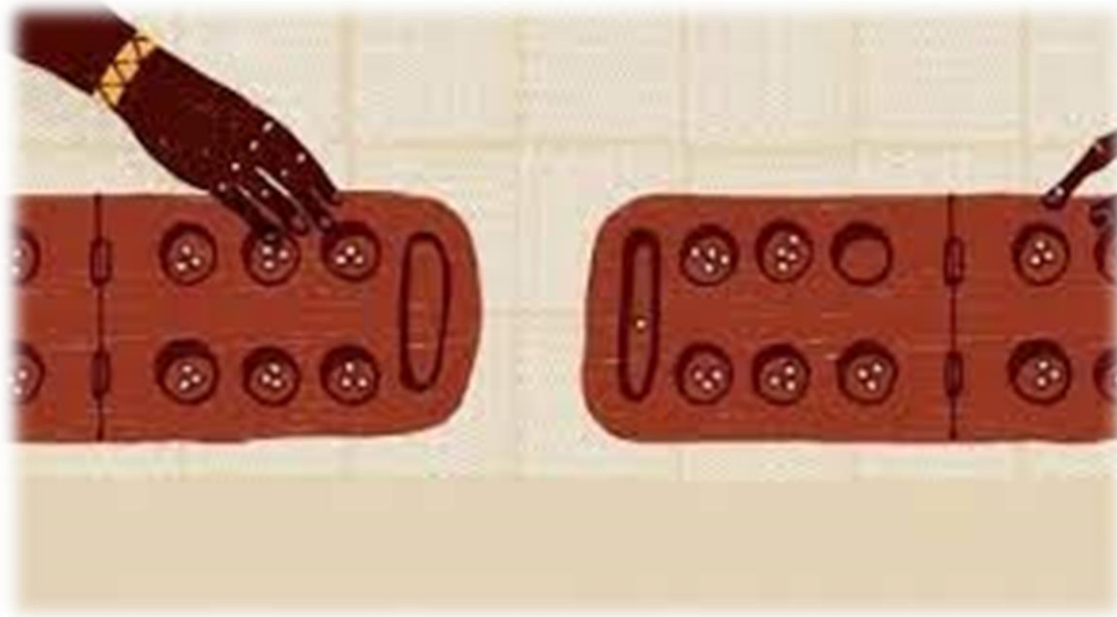
(Adaptado de CORRÊA; SILVA; CARVALHO, 2020)

- ❑ A expressão “Senet” tem o significado de “passagem” e simboliza “[...] a viagem para o mundo dos mortos. Assim, encontram-se representações de pessoas a jogar ao Senet contra um adversário ausente nos monumentos fúnebres. A ausência de adversário humano indicia a presença de Osíris, deus do Além” **(SANTOS; NETO; SILVA, 2017, p. 60)**.
- ❑ O Senet é um jogo de corrida entre dois jogadores ao longo de 30 casas, cujo objetivo é ser o primeiro a retirar todas as peças de jogo.

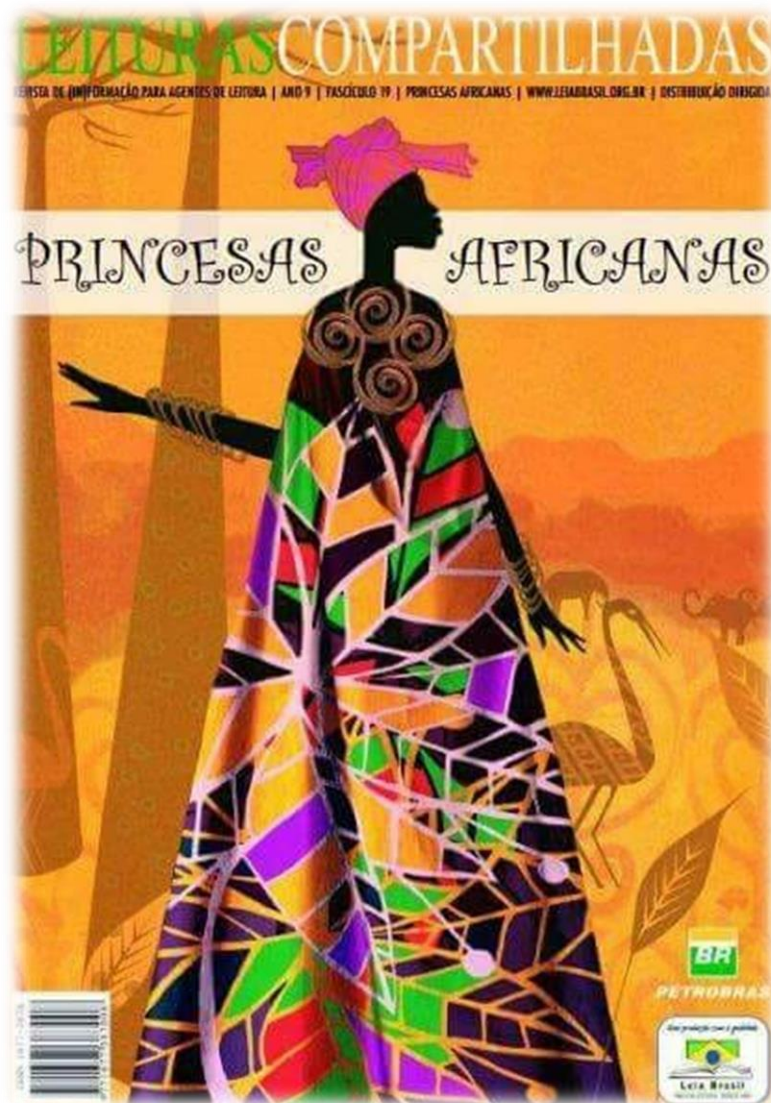
# YOTÉ

(Adaptado de CORRÊA; SILVA; CARVALHO, 2020)

- ❑ O Yoté é um jogo popular entre os países da África Ocidental, como Senegal, Guiné e Gâmbia e durante sua história desfrutou de prestígio ao ser considerado o jogo dos “Grandes chefes”, pois somente aqueles que conseguissem vencer sucessivas etapas do jogo, tinham qualidades e eram considerados dignos de ocuparem os mais altos postos de liderança e representarem as comunidades **(MARANHÃO, 2010)** - aspecto do Yoté comum com o Mancala.
- ❑ O Yoté possui outra dinâmica de jogo e, diferente dos dois primeiros, tem como base a captura de peças.
- ❑ É o que mais se aproxima dos jogos difundidos no Brasil, tendo o formato de tabuleiro e a mecânica de movimento das peças similar ao popularmente conhecido jogo de Damas, o que o torna mais familiar aos estudantes, porém há diferenças substanciais nas regras em relação a este já conhecido, desafiando-os a criar planos de jogo e estratégias.



# PRINCESAS AFRICANAS



Disponível em:

[http://www.uel.br/neaa/sites/default/files/ebooks/PRINCESAS%20AFRICANAS%20-%20LIVROS.pdf?fbclid=IwAR1aioLEgz14RgM9OXexHlyqrrPpuVh\\_dh1AK-IKShOrdGngbk7eMltQ700](http://www.uel.br/neaa/sites/default/files/ebooks/PRINCESAS%20AFRICANAS%20-%20LIVROS.pdf?fbclid=IwAR1aioLEgz14RgM9OXexHlyqrrPpuVh_dh1AK-IKShOrdGngbk7eMltQ700)



# 15 DICAS DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA



Disponível em: <https://www.geledes.org.br/15-dicas-de-literatura-afro-brasileira-e-africana/>



# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

(Adaptado de CORRÊA; SILVA; CARVALHO, 2020)

- ❑ O jogo como **fonte de conhecimento** na escola.
- ❑ A relevância de desfrutar desse conhecimento com **alegria, prazer e diversão**, os quais não apareceram dissociados do aprender, ao contrário, estimula a descoberta entusiasmada.
- ❑ **Documentos** (PCNs, DCNs, legislação etc.).
- ❑ O **Projeto Político Pedagógico** eurocêntrico das escolas necessita ser repensado de modo a cumprir a **legislação**, mas, sobretudo, promover aquela que deve ser a premissa da **escola** que se diz **democrática** e que prima pela **justiça social**: a **diversidade cultural** e a **equidade de gênero, classe social** e de **raça**.
- ❑ Possibilidade de ampliar e disseminar **culturas diferentes**.
- ❑ Acesso e ampliação dos conhecimentos acerca da diversidade de **jogos indígenas, africanos e afro-brasileiros** existentes, bem como sobre a **história** e as **tradições** dessas culturas que estão nas **raízes culturais brasileiras**.
- ❑ **Potência lúdica** e consistência dos **jogos indígenas, africanos e afro-brasileiros** como **conteúdos** também no **ensino médio**, de modo a favorecer o respeito à **diversidade** e à valorização da **tradição** e da **cultura** de povos historicamente marginalizados, contribuindo para a construção de uma **educação equânime, justa e solidária**.

# PORTANTO, DEVEMOS...

(CORRÊA, 2021)

- ❑ "Observar atentamente a contribuição de processos educativos de comunidades afrodescendentes, indígenas e populares para repensar e ressignificar a escola e outros espaços educativos."
- ❑ "Lutar pela democratização e não 'folclorização' dos conhecimentos destes povos e de seus descendentes."

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

## Jogos e Brincadeiras de matriz indígena e africana

Denise A. Corrêa

GEPAM - UERR

20.09.21

Segunda-feira  
19:00 às 21:00 (Boa Vista/RR)  
20:00 às 22:00 (Brasília)

- ❑ CORRÊA, Denise A. **Jogos e brincadeiras de matriz indígena e africana**. CANAL DO GEPAM - UERR. Transmitido ao vivo em 20 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i38Aa3aBLrQ> Acesso em: 13 out. 2021.

YOUTUBE.COM

Jogos e Brincadeiras de matriz indígena e africana - Profa. Dra. Denise Aparecida Corrêa

- ❑ Conheça a Professora **Denise Aparecida Corrêa**:  
<http://lattes.cnpq.br/7114759404153218>

# PARA SABER MAIS...

## CANAIS

### Centro Educacional Curumin:

<https://www.youtube.com/channel/UCRquYSRFG-iWiXwfCoz1-Rw>

## PÁGINAS

### Anarandá Guarani kaiowá:

<https://www.instagram.com/anarandarefletirmcs/>

### Grafismo Indígena:

<https://www.instagram.com/grafismoindigena/>

## SITES

Fundação Nacional do Índio (FUNAI): <http://www.funai.gov.br/>

### Secretaria Especial do Esporte:

<http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/jogos-indigenas/163-ministerio-do-esporte/jogos-dos-povos-indigenas>

# PARA SABER MAIS...

## CANAIS

### ❑ África Novos Olhares:

<https://www.youtube.com/channel/UCCyxfkv5rajDidXaiG78X2Q>

### ❑ Projeto Brincando e Dialogando:

<https://www.youtube.com/c/BrincandoeDialogando>

## PÁGINAS

### ❑ Revista África e Africanidades:

<https://www.facebook.com/africaeaficanidades/>

## SITES

### ❑ Educação para as relações étnico-raciais:

<http://etnicoracial.mec.gov.br/publicacoes?order=rdate&start=0>

### ❑ Revista África Africanidades: <https://africaeaficanidades.online/>

❑ **SÓ ESCOLA.COM:** [https://www.soescola.com/2018/09/mec-disponibiliza-material-sobre-a-historia-geral-da-africa.html?fbclid=IwAR3poB2wd\\_qmY5swHwul1Lp-IZ8yzKWWkaw7VIZ6Aoqctoxru6nOhZ-9XHU](https://www.soescola.com/2018/09/mec-disponibiliza-material-sobre-a-historia-geral-da-africa.html?fbclid=IwAR3poB2wd_qmY5swHwul1Lp-IZ8yzKWWkaw7VIZ6Aoqctoxru6nOhZ-9XHU)

# DOCUMENTOS

- ❑ BRASIL. Casa Civil. **Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: 10 marc. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm) Acesso em: 13 out. 2021.
- ❑ BRASIL. Casa Civil. **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm) Acesso em: 13 out. 2021.
- ❑ BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e cultura Afro-Brasileira**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCNs-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf> Acesso em: 13 out. 2021.
- ❑ BRASIL. **Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul**. Aprovado pela Resolução n.º 090 de 16 de dezembro de 2016. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/regulamentos/Resolucao09016RegulamentodoNucleodeEstudosAfroeIndigenasNeabi.pdf/view> Acesso em: 13 out. 2021.

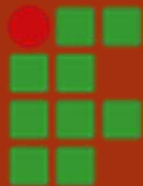


# REFERÊNCIAS

- ❑ CORRÊA, Denise A.; SILVA, Marcela G. A.; CARVALHO, Fernando B. JOGOS DE TABULEIRO AFRICANOS: tradição e diversão no ensino médio. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v.7, n.º 2, p.64-83, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/20361> Acesso em: 13 out. 2021.
- ❑ GRANDO, Beleni S.; XAVANTE, Severiá I.; CAMPOS, Neide S. Jogos/brincadeiras indígenas: a memória lúdica de adultos e idosos de dezoito grupos étnicos. In: GRANDO, Beleni S. **Jogos e Culturas Indígenas: Possibilidades para a Educação Intercultural na Escola**. Cuiabá: EdUFMT, 2010.
- ❑ GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Dialogando sobre a Capoeira: possibilidades de intervenção a partir da Motricidade Humana. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n.º 3, p.700-707, jul./set. 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-535218> Acesso em: 13 out. 2021.
- ❑ GUERRA, Denise. AIÚ: A herança africana dos jogos de mancala no Brasil. **Revista África e Africanidades**, ano 2, n.º 6, p. 1-05, Agosto 2009. Disponível em: <https://africaeaficanidades.online/documentos/mancala.pdf> Acesso em: 13 out. 2021.
- ❑ MARANHÃO, Fabiano. **Yoté**. Apostila do Minicurso de Jogos Africanos do SESC/SP, 2010.
- ❑ MARCASSA, Luciana. Lúdico. In: GONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER, Paulo E. (Orgs.). **Dicionário crítico de Educação Física**. 2.ª edição revista. Ijuí: Editora Unijuí, p. 269-273, 2008. (Coleção Educação Física).

# REFERÊNCIAS

- ❑ MATO GROSSO DO SUL (Estado). Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Educação. **Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (2014-2024)**. Campo Grande: 2014. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/pee-ms-2014.pdf> Acesso em: 13 out. 2021.
- ❑ PEREIRA, Arliene S. M. **Práticas corporais indígenas: jogos, brincadeiras e lutas para implementação da lei 11.645/08 na Educação Física escolar**. 2.ª Ed. Editora Aliás. Fortaleza: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2021. (Coleção Mulheres na Ciência).
- ❑ PEREIRA, Arliene S. M.; GOMES, Daniel P.; CASTRO, Simone O. Práticas de lazer do povo indígena Tremembé. **Licere**, Belo Horizonte, v.22, n.º 2, p. 132-159, jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/13553> Acesso em: 13 out. 2021.
- ❑ PRISTA, António; TEMBE, Mussá; EDMUNDO, Hélio. **Jogos de Moçambique**. Maputo: INEF Lisboa: CIDAC, 1992.
- ❑ SANTOS, Carlos; NETO, João P.; SILVA, Jorge N. **Jogos de tabuleiro tradicionais**. Califórnia/USA: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2017. Disponível em [http://jnsilva.ludicum.org/HJT1819/Livro\\_Jogos.pdf](http://jnsilva.ludicum.org/HJT1819/Livro_Jogos.pdf) Acesso em: 13 out. 2021.



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Mato Grosso do Sul

[catia.costa@ifms.edu.br](mailto:catia.costa@ifms.edu.br)



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Mato Grosso do Sul

**EDUCAÇÃO FÍSICA 2  
2021.2**

**Prof.<sup>a</sup> Catia Silvana da Costa**

